



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VN DE MILFONTES

ATA Nº 4/2015

Data da reunião extraordinária: 06.05.2015

Início da reunião: 20:38 h

Fim da reunião: 23:10 h

Membros da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, que comparecem à reunião:

Presidente: MÁRIO ALBERTO FELICIANO INÁCIO

Membros:

ANTÓNIO MIGUEL BANZA GOMES FRIEZA
EUFÉMIA JOSÉ PARREIRA PEREIRA COSTA
FRANCISCO ANTÓNIO CAETANO LAMPREIA
JOSÉ GABRIEL RODRIGUES OPANASHCHUK LOURENÇO
MANUEL TOMÁSIA DOMINGOS
MARIA JOSÉ MARTINS GUERREIRO CHAVES
SUSANA FERREIRA DA SILVA

Faltas:

BRUNO RIBEIRO FERREIRA DOS REIS CABECINHA

Responsável pela elaboração da ata:

Nome: MÁRIO ALBERTO FELICIANO INÁCIO

Cargo: PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA



Raf

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA NOVA DE MILFONTES

ATA NÚMERO QUATRO

Aos seis dias do mês de maio, do ano de dois mil e quinze, teve lugar na sede da Junta de Freguesia, uma sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Pólis e as suas consequências para Vila Nova de Milfontes

ABERTURA DA SESSÃO

Pelas vinte horas e trinta e oito minutos o senhor Presidente da Assembleia, declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão, e depois de saudar os presentes, passou a palavra ao Primeiro Secretário, que procedeu à chamada, tendo-se registado, as seguintes presenças: Senhora deputada Susana Silva, Senhor deputado António Frieza, Senhora deputada Eufémia Costa, Senhor deputado Francisco Lampreia, Senhor deputado José Gabriel, Senhor deputado Manuel Tomásia e Senhora deputada Maria José Chaves.

E as seguintes ausências: Senhor deputado Bruno Cabecinha.

PONTO ÚNICO: “PÓLIS” – E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA VILA NOVA DE MILFONTES

Interveio o Senhor Presidente da Assembleia, dizendo que iria começar por colocar algumas questões que considera importantes, de seguida passará a palavra a cada um dos deputados para colocarem ao Senhor Presidente da Câmara as questões que forem convenientes e necessárias, posteriormente e depois de obterem este tipo de

esclarecimentos que são importantíssimos, o público poderá intervir mediante inscrição, cedendo cinco minutos a cada interveniente.

De seguida passou a ler a resposta ao ofício enviado ao Senhor Presidente da Polis, assim como uma entrevista do Senhor Presidente da Câmara dada ao jornal Diário do Alentejo.

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara começando por cumprimentar todos os deputados da Assembleia, o executivo da Junta e todo o público presente e agradecer o convite que lhe foi formulado para ali estar.

Respeitante às afirmações do jornal, esclareceu que a entrevista foi gravada no princípio de abril e referia - se até ao final do mês, qualquer intervenção em Vila Nova de Milfontes será sempre precedida de uma reunião/esclarecimento com a Sociedade Polis e a Câmara Municipal só não houve essa reunião em abril, porque entretanto o Tribunal de Contas atrasou o processo com uma série de perguntas que formulou acerca do contrato, já leva um atraso de quase um mês.

Continuou dizendo que em Vila Nova de Milfontes há duas ou três obras que influenciam com este núcleo central, chegamos a este momento com mais de uma empreitada em fase de adjudicação, de seguida o Senhor Presidente da Câmara transmitiu o ponto da situação:-

A proposta de requalificação de Vila Nova de Milfontes, já foi discutida duas vezes em sessões públicas;

Todos os projetos elaborados pela Sociedade ficarão disponíveis no site da sociedade Polis;

Quem desenvolve todos os projetos que estão na base desta conversa, é a Sociedade Polis, só há um projeto, o jardim público, que é da responsabilidade da Câmara Municipal;

Além da fase de 2010 e 2011, em que se desenvolveram até 2011 os estudos prévios das acções, houve uma fase em 2012 e 2013 em que houve o desenvolvimento dos anteprojetos e em que foram formuladas as candidaturas aos investimentos, financiamentos por parte dos vários programas comunitários, essa revisão foi feita com base nas sessões públicas;

No âmbito das candidaturas, o programa Polis tinha € 3,7 milhões para duas intervenções, uma em Zambujeira do Mar e outra em Vila Nova de Milfontes, sendo que € 1.2 milhões para a Zambujeira do Mar e o restante valor para Vila Nova de Milfontes, com o desenvolver das situações dos anteprojetos os valores dispararam e no

caso de Vila Nova de Milfontes, a intervenção para toda a área os valores ultrapassavam os € 6,00 milhões e em Zambujeira do Mar os € 4,00 milhões, com a situação de crise que se agravou houveram várias orientações diferentes nos programas comunitários e nem o In Alentejo acatou as orientações contratadas no programa Polis entre o Estado e os Municípios;

No final do ano de 2013 é que se conseguiu assinar os contratos de financiamento do plano do Alentejo e do plano de valorização territorial, o estado chegou a um ponto que garantiu ainda, que nunca se chegou a pôr a hipótese de iniciar as obras sem falar com a população, quando se inicia uma obra destas, há fases, não é chegar e esburacar tudo ao mesmo tempo, vai haver um conjunto de ações, uma dessas ações é o desassoreamento do estuário do mira que está neste momento com projetos em curso complicadíssimos de resolver, o qual o Município teve que pagar na íntegra;

Eco e ciclo via, cujos projetos ainda estão a decorrer;

Zona de intervenção do projeto Polis, sociedade Polis, Marginal, núcleo antigo e toda a rua Custódio Brás Pacheco;

Zona 1 - Rua Custódio Brás Pacheco até ao Largo do Almada, incluindo o Largo de Santa Maria, Zona 2 - zona única de candidatura Polis, zona 3 - Avenida Marginal.

Zona 1 A - Rua Custódio Brás Pacheco, financiamento ainda não foi conseguido.

Zona 1 B - está contratada, só deverá iniciar em setembro ou outubro e termina por volta de março ou abril, obra do jardim deverá estar terminada em agosto ou setembro.

Portinho de pesca do Canal é uma obra que está prevista acabar em final de outubro, praia do malhão, já está em execução e prevista acabar a 30 de novembro.

Praia da franquia e o desassoreamento da foz do Mira, o compromisso assumido pela sociedade é que em Março este processo entraria em discussão pública, a última reunião havida na sede da APA - Agência Portuguesa do Ambiente, foi pedido uma apresentação do projetista às entidades que emitem parecer.

Obra urbana da zona 1 B - decorrerá só após o verão e das zonas 2 A e 2 B dependem do visto do Tribunal de Contas.

Interveio o Senhor Presidente Assembleia passando a palavra aos Senhores deputados e ao executivo da Junta de Freguesia a fim de colocarem ao Senhor Presidente da Câmara as questões que entenderem ou acharem pertinentes.

Interveio o Senhor deputado Francisco Lampreia, dizendo que são situações muito gravosas e demasiado complicadas, onde poderão até haver casos de falência, o razoável seria iniciar as obras só em setembro.

A Senhora deputada Eufémia Costa interveio, questionando se a obra não for feita, perde - se esse dinheiro.

O Senhor deputado António Frieza, perguntou que tipo de faseamentos é que estariam pensados, se o tribunal de Contas passasse o visto nos próximos dias, e como é que se iria processar.

O Senhor Presidente da Assembleia, perguntou se o Tribunal de Contas voltasse a pedir mais projetos se atrasaria toda esta situação e o que poderia acontecer relativamente ao início das obras.

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal respondendo às questões colocadas pelos Senhores deputados:-

Seja qual for a solução tomada, não será uma solução de esburacar tudo ao mesmo tempo, seria faseado;

Relativamente ao financiamento do fundo comunitário, se a obra não se fizer, perde - se, e a Sociedade Polis, que abriu o concurso fica sem possibilidade de iniciar a empreitada;

Os meses de julho e agosto são sempre especiais, trazem sempre muito incómodo, mas haverá formas de tentar minimizar esse incómodo;

A Sociedade Polis tem que vir a Vila Nova de Milfontes, dar a cara, quando o processo tiver o visto ou não do Tribunal de Contas;

O faseamento da obra tem que ser apresentada pela Sociedade Polis em conjunto com o empreiteiro e todos os intervenientes das zonas.

Interveio o Senhor Presidente da Assembleia, dizendo que temos um problema entre mãos e temos que o resolver, somos nós que temos que apresentar propostas, da melhor forma de fasear este tipo de intervenção, não devemos correr o risco de perder o financiamento, vamos apresentar propostas, e a Câmara Municipal deverá pedir explicações junto da empresa responsável.

Registaram - se as seguintes intervenções do público:-

Senhor António Araújo, dizendo que tinha ficado com dúvidas de quando é que acabava a Polis do Sudoeste Alentejano, se seria em dezembro ou a 30 de junho, o problema está no início ou no fim da obra? Já há um cronograma da obra?

O Senhor Marco António, disse que o Senhor Presidente da Câmara tinha andado o inverno inteiro a fazer publicidade enganosa.

Senhor Carlos Pinto Lima, dizendo que tentou contactar a Polis, a Câmara a Junta e não houve um mínimo de resposta credível, a obra será feita até final de dezembro, é caricato.



O Senhor Roberto Van Lit, disse que o problema vai ser a fase B 2, não há ideia quando começa e onde? deve haver um plano, se o financiamento termina a 31 de dezembro e depois?

O Senhor Paulo Anselmo, disse compreender as preocupações, vai ser muito complexo em qualquer altura do ano, evidentemente que em julho e agosto é muito complicado, mas acha que temos que fazer sacrifícios, está na altura de darmos as mãos, não vamos perder esta oportunidade, acredita que as entidades envolvidas não tem interesse nenhum prejudicarem em determinada época.

O Senhor Luís Simões, perguntou o porquê da pouca informação às pessoas até hoje?

O Senhor Manuel Marques, disse que pelos vistos não é uma reunião definitiva, as pessoas vão avançando com ideias, quando as obras vierem vão ser bem feitas.

A Senhora Maria Ferreira, começou por dizer que tem um alojamento local, tem montes de reservas, não sabe o que dizer aos seus clientes, não tem informação de quando e onde a obra vai começar.

A Senhora Cristina Reis, disse que seria conveniente para protecção de todos haver segurança no trabalho (obra) a tempo inteiro.

O Senhor Ricardo, disse que foi falado de um visto, será para acalmar a comunidade?

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara respondendo às questões colocadas pelo público:-

O visto do Tribunal de contas, não foi para acalmar a população, faz questão de deixar cópia dos documentos enviados pelo tribunal de Contas e recebido na Sociedade Polis;

Limite da Sociedade, há dois limites pendentes, o da Parque expo que está em liquidação, foi prorrogado até ao final de 2015 e há o limite da Sociedade Polis, que era para ter sido extinta em final de 2013, foi prorrogado até 30 de junho de 2015, agora tem o limite de prorrogação coincidente com a extinção da Parque Expo, quanto ao quadro comunitário tinha como limite 30 de junho de 2015 foi prorrogado até 30 de Setembro e dado prazo final até 31 de dezembro de 2015 e neste momento tudo leva a crer que a União Europeia não dará nem mais um dia;

A parte dos setenta por cento do financiamento do quadro comunitário, tem que ter alguém que a pague e não é o Município de Odemira, é a Sociedade Polis;

Quem assume os danos? temos que minimiza - los, tem que haver uma resposta o mais concreta possível, mas não consigo garantir que se a obra começar em outubro, esteja finalizada no próximo verão;

Relativamente à fiscalização e segurança, haverá uma fiscalização contratada a tempo inteiro e a segurança é também a tempo inteiro, há segurança por parte do dono da obra e do empreiteiro;

Respostas precisas, neste momento não consigo responder com precisão, tenho obrigação de o fazer.

Articulação do núcleo da zona 1 B, o que estava previsto, foi feito um protocolo que foi aprovado em reunião de Câmara e Assembleia Municipal, por unanimidade, uma parte da verba da Câmara Municipal para ajudar, extra, a concluir a intervenção do Polis é uma verba para a fiscalização ser conjunta, mas nada impede de que as obras avancem separadamente, foram concursos separados e logo previstas faseadas.

Interveio o Senhor Carlos Pinto Lima, que disse supondo, uma hipótese, de que o visto do Tribunal de Contas amanhã está aprovado, qual é o peso que a Câmara Municipal tem em conseguir travar uma situação destas?

O Senhor Presidente da Câmara respondeu, que o problema aqui são os prazos e o que vai propor na reunião de amanhã no conselho de administração da Sociedade Polis, independentemente de haver visto, ou não, é prepararem uma apresentação em Vila Nova de Milfontes da intervenção a que se propõem fazer e do faseamento.

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia, dizendo estar esperançado de que este verão haverá obras na nossa Freguesia, mas não haverá obras no histórico da Vila.

Interveio a Senhora Presidente da Junta, salientando que sempre houve preocupação com a obra, mas a nossa terra precisa de melhorias, de obras, não podemos pensar em deixar de fazer - las.

Interveio o Senhor deputado António Frieza, dizendo que está muito satisfeito com a adesão e colaboração de todos, acredita que em conjunto vão ser encontradas as soluções menos gravosas, agradece ao Senhor Presidente da Câmara e aos Senhores vereadores por terem estado presentes.

Interveio o Senhor deputado José Gabriel, agradecendo a presença do Senhor Presidente da Câmara e Senhor Vice Presidente, pela tranquilidade que deu, talvez a noventa e nove por cento das pessoas aqui presentes, foi colocada muita informação a circular sem se saber de onde vinha, no entanto não deixa de estar preocupado,

relativamente ao processo na zona antiga de Milfontes, acrescentou ainda que o empreiteiro já teria andado à procura de um espaço para a construção de um estaleiro.

Tomou novamente a palavra o Senhor Presidente da Câmara, sobre a solução, não é fácil contemplar todas as sugestões.

Tanto a Senhora Presidente da Junta como o Senhor Presidente da Assembleia agradeceram ao público por terem estado presentes, que viessem mais vezes, bem como agradeceram ao Senhor Presidente da Câmara, aos vereadores e aos Senhores deputados da Assembleia.

MINUTA DA ACTA

Nos termos do artigo 57º (quinquagésimo sétimo), da Lei número 75/2013, de 12 de Setembro, foi aprovada a, minuta da ata quando estavam presentes os deputados da Assembleia, Senhor Mário Feliciano Inácio, Senhora Susana Silva, Senhor António Frieza, Senhora Eufémia Costa, Senhor Francisco Lampreia; Senhor José Gabriel, Senhor Manuel Tomásia e a Senhora Maria José Chaves.

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

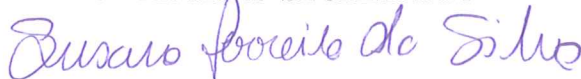
Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, eram vinte três horas e dez minutos.

De tudo, para constar, se lavrou a presente acta, que nos termos da lei vai ser devidamente assinada pelo Presidente e Secretários.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA



O PRIMEIRO SECRETÁRIO



O SEGUNDO SECRETÁRIO

